



# O que o Êxodo nos ensina sobre a expiação

*“E sei que me levantará no último dia para viver em glória com ele; sim, e louvá-lo-ei para sempre, pois tirou nossos pais do Egito [...] levou nossos pais, por seu poder, para a terra da promissão”.*

Alma 36:28

## O conhecimento

No início do Livro de Mórmon, Néfi comparava frequentemente o êxodo de sua família de Jerusalém ao êxodo israelita do Egito. Ele fez isso para ajudar seus irmãos a entender que Deus os ajudaria assim como havia ajudado seus antepassados. No entanto, ele não foi o único autor do Livro de Mórmon a aludir ao relato do êxodo. O Livro de Mórmon também demonstra como a libertação dos israelitas do Egito é um prenúncio de nossa própria libertação do pecado e da morte por meio da expiação de

Cristo.

Um exemplo desse prenúncio é encontrado em Alma 36. S. Kent Brown, um estudioso do Livro de Mórmon, apontou que o primeiro e o último versículo do capítulo ensinam claramente que "na medida em que guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra".<sup>1</sup> O último versículo afirma que, se o povo não guardasse os mandamentos, seria "cortado" da presença de Deus.<sup>2</sup> Brown observou

que os ensinamentos de Alma sobre bênçãos e maldições "encontram uma contrapartida detalhada no livro de Deuteronômio, que relata as últimas instruções de Moisés ao seu povo no final de sua jornada, pouco antes de cruzarem o rio Jordão para a terra de Canaã".<sup>3</sup>

Em Deuteronômio, "os israelitas estavam prestes a tomar posse da terra prometida, e as palavras de Moisés não eram apenas cheias de promessas àqueles que obedecessem ao Senhor, mas também eram acompanhadas de punições que viriam sobre aqueles que os desobedecessem".<sup>4</sup> Dessa forma, "mesmo as palavras que abrem e fecham Alma 36 estão ligadas à longa experiência do êxodo".<sup>5</sup> À medida que continuamos no capítulo, as conexões do êxodo se fortalecem. Brown observou que "o segundo e o terceiro versículos, juntamente com três versículos no final do capítulo (36:26-29), todos falam do êxodo como prova do maravilhoso poder de Deus para libertar e apoiar aqueles em escravidão e aflição".<sup>6</sup>

O foco deste capítulo não está na libertação israelita do Egito. Na verdade, descreve "a notável história da dramática conversão de Alma ao Senhor, na qual ele havia 'nascido de Deus'".<sup>7</sup> No entanto, Alma parece ter enfatizado as semelhanças entre sua própria jornada de sua vida pecaminosa e a jornada dos hebreus para fora do Egito. Como Brown observou, Alma afirma que "confiar no Senhor leva ao apoio e libertação divinos (36:3, 27)", assim como os israelitas foram libertos do Egito e sustentados no deserto quando confiaram no Senhor.<sup>8</sup>

Além disso, "a vida anterior de Alma foi caracterizada pela rebelião", assim como os antigos israelitas muitas vezes se rebelaram contra Deus.<sup>9</sup> Assim como Israel, Alma foi abençoado apesar de sua falta de dignidade, não por causa dela.<sup>10</sup> Finalmente, "todo o capítulo consiste na recitação de Alma de sua própria história; assemelha-se, em um sentido geral, às recitações memorizadas que os israelitas aprenderam sobre os atos maravilhosos que Deus realizou em seu favor durante o êxodo".<sup>11</sup> Deuteronômio 6:20-25 ordena aos antigos israelitas que ensinem seus filhos sobre como o Senhor libertou os israelitas do Egito.<sup>12</sup> Alma parece ter cumprido este mandamento enquanto também aplicava esta história à sua própria vida.<sup>13</sup>

## O porquê

Alma olhou para a história do êxodo e viu sua própria vida. Como Brown observou, ele "aplicou sua libertação dos laços do pecado à libertação de Israel da escravidão".<sup>14</sup> Podemos não ter tido as mesmas experiências que Alma, o Filho. Mas, de alguma forma, todos somos escravos do pecado, assim como os israelitas foram escravizados pelos egípcios. Confiar no poder expiatório de Cristo é a única maneira de sermos libertos desse cativeiro.

Mesmo que não nos rebelemos contra Deus da mesma forma que os antigos israelitas ou Alma fizeram, ainda nos rebelamos contra Ele de uma maneira pequena toda vez que pecamos. No entanto, Deus continua disposto a se curvar e nos ajudar, assim como ajudou os israelitas, mesmo quando não o merecemos plenamente (ver Mosias 2:24). Como Alma apontou: "E sei que me levantarão no último dia para viver em glória com ele; sim, e louvá-lo-ei para sempre, pois tirou nossos pais do Egito [...] levou nossos pais, por seu poder, para a terra da promissão" (Alma 36:28). Se o Senhor ressuscitou os israelitas da escravidão no Egito, então Ele também pode nos ressuscitar nos últimos dias.

Podemos não recitar a história do Êxodo aos nossos filhos todos os dias como os antigos israelitas.<sup>15</sup> No entanto, todos os anos na Páscoa e durante os sacramentos, lebramo-nos da libertação de Deus nas nossas próprias vidas. O poder da Exiação de Cristo pode nos libertar da escravidão que experimentamos na vida. Jeová libertou os israelitas, libertou Alma e pode nos libertar.

## Leitura Complementar

S. Kent Brown, "The Exodus Pattern in the Book of Mormon", em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 75-98.

Gordon C. Thomasson e John W. Welch, "The Sons of the Passover", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 196-198.

John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36", em Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 114–131.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

## Notas de rodapé

1. S. Kent Brown, "The Exodus Pattern in the Book of Mormon", em From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), p. 82.

2. Brown, "The Exodus Pattern", p. 82.

3. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

4. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

5. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

6. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

7. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83. Para saber mais sobre como o quiasmo elaborado em Alma 36 ensina fortemente sobre o poder de conversão de Cristo, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)", KnoWhy 144 (24 de junho de 2017). John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36", em Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 114–131.

8. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

9. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

10. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

11. Brown, "The Exodus Pattern", p. 83.

12. Brown, "The Exodus Pattern", p. 94.

13. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Alma aconselhou seus filhos durante a Páscoa? (Alma 38:5)", KnoWhy 146 (27 de junho de 2017).

14. Brown, "The Exodus Pattern", p. 84.

15. Para a antiga prática israelita de contar a história da Páscoa e como isso se relaciona com Alma, ver Gordon C. Thomasson e John W. Welch, "The Sons of the Passover", em Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research, (Provo UT: FARMS, 1992), pp. 196–198.